

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA
MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL MIGRANDO CADA VEZ MAIS JO-
VENS PARA MODALIDADES EJA E PROEJA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Élida Bonfada

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL MIGRANDO CADA VEZ MAIS JOVENS
PARA MODALIDADE EJA E PROEJA**

Élida Bonfada

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal de Santa Maria RS, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação

Professor Orientador: Profa. Dra. Sueli Salva

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Educação
Profissional Integrada à Educação Básica na
Modalidade Educação de Jovens e Adultos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia.

**ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL MIGRANDO CADA VEZ MAIS JOVENS PARA
MODALIDADE EJA E PROEJA**

elaborada por
Élida Bonfada

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação

Comissão Examinadora:

Sueli Salva, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Liliana Soares Ferreira, Dra. (UFSM)

Roselene Moreira Gomes Pommer, Dra. (CTISM/UFSM)

Santa Maria, 22 de outubro de 2011.

Um mestre que repita o mantra “acredite que vai dar tudo certo, vá em frente” faz toda a diferença.
(Marques, J. F. de S. Paulo, C2, 11.10.2011)

DEDICATÓRIA

À minha filha Francisca sempre muito carinhosa e dedicada.

AGRADECIMENTOS

- À minha filha Francisca e ao Ernesto que me ajudaram nesta caminhada.
- À minha orientadora, Professora Sueli Salva por toda a dedicação e paciência durante as discussões dos temas relacionados e na orientação deste trabalho.
- Aos alunos participantes da pesquisa, pela atenção, carinho e disponibilidade na participação das entrevistas.
- Aos Professores que participaram deste curso de especialização com os quais convivi neste tempo, em especial a Professora Liliana Soares Ferreira que esteve disponível para conversarmos e discutirmos sobre as teorias relacionadas à educação e principalmente à Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, pelas críticas e sugestões.
- Às Professoras que compuseram a banca examinadora, pela participação, pelas críticas e sugestões para a melhoria deste trabalho.
- À Professora Paula Gaida Winch pela ajuda na tradução do resumo, nas correções e pelas sugestões.
- Aos colegas de curso, meus sinceros agradecimentos, especialmente a Flávia Oliveira do Prado.
- Aos Professores do Colégio Estadual Edna May Cardoso, especialmente, a coordenadora da Modalidade EJA Elisane Scabrin e da pedagoga e professora Leila Behr pelas informações prestadas e pela compreensão da importância deste trabalho.
- À equipe da secretaria desta escola, em especial ao secretário Alessandro Abreu Favero pelo esforço e dedicação por ajudar na organização e na coleta dos dados dos alunos entrevistados.

RESUMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA
MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO O FUNDAMENTAL MIGRANDO CADA VEZ MAIS JOVENS PARA MODALIDA- DES EJA E PROEJA

AUTORA: ÉLIDA BONFADA
ORIENTADORA: SUELI SALVA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 22 de OUTUBRO de 2011.

A presente monografia foi desenvolvida no período de maio de 2010 a outubro de 2011 junto ao Centro de Educação no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Teve-se como objetivo compreender as possíveis causas da ocorrência da migração escolar do ensino regular para as modalidades de ensino EJA/PROEJA, entre alunos de 7^a e 8^a séries, turno manhã, da Escola Estadual Edna May Cardoso, localizada no bairro Camobi, município de Santa Maria/RS, nos anos de 2009 a 2010. Utilizamos como instrumento para coleta de informações um questionário semi-estruturado composto por um total de 15 questões. Este questionário foi aplicado a um grupo de sete alunos que haviam migrado do ensino fundamental regular para a Educação de Jovens e Adultos nesta mesma escola. A análise das respostas obtidas, a partir dos questionários, foi feita através de um comparativo entre as respostas dos sujeitos investigados. Pode-se constatar que os fatores/motivos que acarretam a migração estão normalmente ligados a vários fatores. Cabe ressaltar que os mais significativos são: as várias reprovações, as quais acarretam defasagem idade/série, dificuldade de conciliar trabalho e escola, gravidez precoce e dificuldade em algumas disciplinas. Esses são considerados pelos participantes como principais motivos/fatores da migração da escola fundamental regular para EJA. Pode-se inferir que a defasagem idade/série pode estar induzindo estes alunos a entrarem no mercado de trabalho mais cedo. Neste contexto, foi possível conhecer alguns dos motivos pelos quais uma parcela cada vez maior de jovens opta pelo ensino na modalidade EJA, e seria impossível eleger um que explicasse este fenômeno. Entende-se que o rejuvenescimento desta população não pode ser analisado somente por um ângulo, mas que deve ser compreendido como um fenômeno complexo e multifacetado. Esta escola na modalidade EJA precisa ser um ambiente propício ao desenvolvimento do exercício pleno da cidadania. Para tanto, cabe a toda a comunidade escolar, em seus diversos segmentos, exigir e se dispor para que a escola ofereça formação de qualidade e que prepare o cidadão consciente de sua realidade. Só assim será possível, não apenas aos alunos que procuram acelerar suas aprendizagens nestas modalidades reivindicarem seus direitos, mas toda a sociedade. Este jovem deve se sentir integralmente nesta escola, porém se sabe que todo esse processo requer por parte de toda a sociedade um grande esforço e adequação. Estas considerações nos fazem refletir sobre a necessidade de mudanças na forma de pensar e de ver esta modalidade de ensino e lutar por uma escola mais voltada aos anseios da comunidade escolar, contemplando as necessidades locais, as especificidades de cada região e as singularidades de cada espaço.

Palavras-chave: Juventude. Migração ensino fundamental. Modalidades de ensino Eja/Proeja.

ABSTRACT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA
MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

STUDENTS FROM FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL MIGRATING IN- CREASINGLY YOUNG TO EJA AND PROEJA MODALITIES

AUTHOR: ÉLIDA BONFADA
ADVISER: SUELI SALVA
Santa Maria, October 22nd, 2011.

The current monograph was developed between May, 2010 and October, 2011, into the Centro de Educação, at Specialization Course Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. It had as aim to comprehend the possible causes of occurring school migration from regular teaching to EJA/PROEJA teaching modalities, among students from 7th and 8th grades, morning shift, from Escola Estadual Edna May Cardoso, situated at Camobi district, Santa Maria/RS city, in the years 2009 to 2010. We utilized as instrument to collect data a semi-structured questionnaire composed by the total of 15 questions. This questionnaire was applied to a group of seven students who had immigrated from elementary school to Educação de Jovens e Adultos at this same school. The analysis of the answers obtained, from the questionnaires, was carried out through a comparison established among the investigated individuals' answers. It was found that the factors/reasons that lead to migration are often related to several factors. The most important ones are: the many failures, which lead to age/level incompatibility, difficult in studying and working simultaneously, early pregnancy and difficult in some school subjects. These are considered by the participants as the main reasons/factors of migrating from regular elementary school to EJA. It is possible to point out that the age/level incompatibility can be prompting these students to enter to labor market earlier. In this context, it was possible to know some of the reasons for a number increasingly bigger of youngsters to choose for learning into EJA modality, and it would not be possible to elect one factor to explain this phenomena. It is understood that this population rejuvenation cannot be analyzed just by one side, but that this must be comprehended as a complex and multifaceted phenomena. This school in the EJA modality needs to be an environment appropriated to the development of exercising full citizenship. For that, it is up to all the school community, in its different segments, demand and be ready in order to the school offers qualified education and prepares the citizen aware of his/her reality. Only then, it will be possible, not just for the students who are seeking to accelerate their learning into these modalities, claim their rights, but all the society. This youngster needs to feel himself/herself fully in this school; nevertheless, it is known that all of this process demands, for the every society, a huge effort and adequacy. These considerations make us reflecting on the needs of changing the way of thinking and perceiving this teaching modality and wrestling for a school more directed to school community expectations, including the local needs, the specifications of each region and the singularities of each space.

Keywords: Youth. Elementary school migration. EJA/Proeja teaching modality.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	13
1.1. Reflexão acerca do fenômeno da migração dos jovens.....	13
CAPÍTULO II	15
2.1. Metodologia.....	15
CAPÍTULO III	18
3.1. Reflexões acerca da juventude no processo de escolarização.....	18
3.2. Uma categoria denominada – JUVENTUDE.....	20
3.3. Considerações sobre o direito público da educação.....	23
3.4. Abandono escolar, um problema da escola pública brasileira.....	24
CAPÍTULO IV	29
4.1. Resultados da pesquisa (apresentação e discussão dos resultados).....	29
4.1.1. Coleta de dados.....	29
4.2. Análise e discussão dos resultados.....	30
4.2.1. Período em que o estudante permaneceu no ensino fundamental regular.....	31
4.2.2. Período em que os alunos ficaram sem estudar e o retorno a escola.....	32
4.2.3. Sobre as vivências dos alunos no ensino fundamental regular.....	34
4.2.4. Repercussões que ocorreram nas suas vidas com a saída da escola de ensino fundamental regular.....	35
4.2.5. Sobre a escola de ensino fundamental.....	36
4.2.6. Fatores relevantes que contribuíram para o aluno migrar para a modalidade EJA/PROEJA.....	38
4.2.7. A percepção dos entrevistados a cerca da modalidade de ensino EJA.....	39
4.2.8. As expectativas dos entrevistados em relação ao tipo de escola que gostariam de ter.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	46
Apêndice A - Roteiro para a entrevista semi-estruturada	46
Apêndice B - Questionário.....	46
Apêndice C - Termo de consentimento.....	47

INTRODUÇÃO

Começou-se a observar, principalmente na última década, uma mudança brusca no tipo de aluno que passou a procurar as classes de EJA/PROEJA. Cada vez mais cedo, alunos mais jovens começam a frequentar a sala de aula da educação de jovens e adultos. Tem-se observado que este contingente de jovens e adolescentes, nesta modalidade e nos mais diversos espaços da Educação de Jovens e Adultos, cresce a cada ano, acarretando uma modificação no ambiente escolar. Cabe ressaltar que esta modalidade de ensino a princípio foi pensada para o público adulto; sendo assim, novas relações começam a acontecer entre estes sujeitos nesses novos espaços. Os motivos que levam estes jovens a buscarem na educação de jovens e adultos sua formação não estão totalmente compreendidos. Obviamente, sabe-se que estes jovens não realizaram seus estudos na idade apropriada e que muitos, provavelmente, sofreram processos de exclusão da escola regular. Contudo, acreditamos que uma multiplicidade de fatores possa estar envolvida e, ao mesmo tempo, influenciando na evasão destes jovens, impulsionando-os a migrarem do ensino fundamental para a EJA/PROEJA, provocando, deste modo, o crescimento da presença juvenil nesta modalidade de ensino.

Ao abordar os jovens na modalidade EJA/PROEJA, procuramos analisar a mudança que esta modalidade de ensino passa sofrer já que, inicialmente pensada para o público adulto, e, mais recentemente, observa-se que esta escola passa a ser frequentada pelo público mais jovem. Buscamos compreender esse fenômeno, privilegiando a voz dos próprios jovens, aqueles que estão migrando para a EJA/PROEJA, constituem os sujeitos da pesquisa.

Esse estudo pretendeu, além de apresentar os motivos pelo qual os alunos das duas últimas séries do ensino fundamental estão simplesmente se transferindo desta modalidade dita regular, para a modalidade de EJA e PROEJA, discutir este fenômeno de migração do ensino regular.

Tomando por base o aspecto legal, refletimos acerca da perspectiva da educação de jovens e adultos à luz da Constituição Federal (CF 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB nº 11/2000), considerando o direito à educação como possibilidade para viabilizar o resgate de um direito historicamente negado a tantos brasileiros e, ainda, discutir sobre quais são os sentidos das modalidades EJA/PROEJA.

O termo evasão é analisado, principalmente, como forma de abandono do ensino dito regular e posterior migração, ou continuação dos estudos nas modalidades EJA e PROEJA, sem levar em conta os alunos que evadiram até o momento e não retornaram para dar continuidade, considerando o período de tempo analisado neste estudo.

Nesta pesquisa, priorizou-se a investigação no campo do ensino, feita na Escola Estadual Edna May Cardoso, uma escola pública estadual, situada no bairro Camobi, município de Santa Maria/RS. Os jovens, sujeitos dessa pesquisa, que migraram nos dois últimos anos para a modalidade EJA, correspondem a alunos das duas últimas séries do ensino fundamental, turno da manhã. Objetivou-se, por meio desta investigação, perceber o olhar dos alunos sobre esta realidade.

Mediante as experiências vividas, percebesse que a escola tradicional hoje precisa cada vez mais ampliar sua visão a cerca da diversidade cultural e se abrir para elaboração e execução de projetos para englobar e adequar situações que os alunos vivenciam no seu cotidiano na melhoria de seu aprendizado. Inicialmente, buscamos os índices de alunos que deixaram de frequentar as classes de ensino fundamental regular, nas sétimas e oitavas séries nos anos de 2009 e 2010, a partir dos relatórios escolares das correspondentes turmas. Logo em seguida, buscamos, nas listas de chamada dos respectivos anos, se esses mesmos alunos continuaram seus estudos na modalidade de ensino EJA. Para compreendermos os motivos que levam os jovens a migrarem, estabelecemos como objetivo geral, identificar os fatores da ocorrência da migração dos alunos do ensino fundamental regular para as modalidades de ensino EJA/PROEJA. Para tanto, desenvolveu-se um trabalho com alunos das 7^a e 8^a séries, turno manhã da Escola Estadual Edna May Cardoso, escola situada no bairro Camobi, município de Santa Maria/RS. A fim de podermos entender melhor os dados relativos à migração, estabelecemos o intervalo de 2009 a 2010 e a participação de um grupo de sete alunos que migraram do ensino fundamental regular para a modalidade EJA/PROEJA.

Pretende-se resgatar algumas questões adjacentes para melhor compreensão do fenômeno do rejuvenescimento das turmas de EJA/PROEJA que começa a surgir nas duas últimas décadas. Nesse contexto, achamos importante: rever os fatores extra-escolares e intra-escolares relacionados ao abandono escolar dos alunos das séries finais do ensino fundamental; compreender se aspectos subjetivos poderiam interferir na decisão do indivíduo a continuar, ou não, seus estudos. Identificar como a escola poderia mais facilmente abordar esse fenômeno com a comunidade escolar.

O capítulo I tem por objetivo fazer uma reflexão acerca do fenômeno da evasão dos jovens levando em conta os aspectos políticos e legais que favorecem o ingresso dos mesmos, cada vez mais cedo, na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos.

O objetivo do capítulo II é descrever a metodologia empregada no desenvolvimento deste trabalho.

No capítulo III, fazemos uma reflexão acerca da situação atual dos jovens na Educação de Jovens e Adultos no processo de escolarização. Numa breve revisão, procuramos definir e compreender a categoria juventude. Em seguida, fizemos uma análise aos documentos legais da educação escolar brasileira; dando continuidade aos temas relacionados, elaboramos uma descrição sobre os fatores que podem estar influenciando o abandono escolar na nossa escola pública. O objetivo do capítulo IV é apresentar e discutir os resultados desta pesquisa.

CAPÍTULO I

1.1. Reflexão acerca do fenômeno da migração dos jovens

Até alguns anos atrás, o aluno que frequentava a modalidade de jovens e adultos estava parado há muito tempo sem estudar, era mais velho e o objetivo maior era terminar o Ensino Fundamental com o objetivo de conseguir uma colocação melhor ou obter uma promoção no seu local de trabalho. Atualmente, eles são mais jovens, são alunos que simplesmente se transferem do ensino fundamental regular para o ensino de jovens e adultos.

Diante desta observação, cabe-nos indagar: quais são os verdadeiros motivos que levam esses alunos ainda muito jovens a migrarem para a educação de jovens e adultos assim que completam 15 anos? Consideramos que esse fenômeno está associado a, no mínimo, dois contextos: o legal, quando a Lei nº 9.394/96 reduz para 15 anos a idade mínima para que os jovens prestem o exame para conclusão do Ensino Fundamental, junto à Secretaria de Educação de seu estado; e o que classificaremos como aspecto social e pedagógico, o qual ocorre como decorrência dos processos migratórios da escola regular para a escola da Educação de Jovens e Adultos. Dentro do contexto pedagógico e social, observa-se que no ensino fundamental aproximadamente 97% das crianças de 7 a 14 anos têm acesso à escola regular na etapa educacional adequada, mas talvez, deficiências dos sistemas de ensino, que se refletem na escola, e as condições socioeconômicas das famílias provoquem a evasão das crianças das classes populares do ensino fundamental.

Este processo, que caracteriza as transferências da escola regular para a escola da educação de jovens e adultos, tem diversas justificativas que vão desde as situações de fracasso (CHARLOT, 2000) vividas pelos estudantes no seu processo escolar, mediante sucessivas reprovações passam por uma crescente defasagem idade/série, até as transferências que são decorrentes de situações de indisciplina, por motivos de desinteresse, por falta de estímulo, por se considerarem incapazes de passar de ano, ou por motivos sócio-econômicos. Assim, a migração do estudante para a modalidade de ensino da EJA/PROEJA é vista como a solução da melhoria da aprendizagem, transformando em um(a) estudante com comportamento exemplar.

Cabe aqui lembrar que alguns setores da sociedade consideram EJA e PROEJA como modalidades de ensino de segunda classe ou menos privilegiadas na hierarquia educacional, como bem indagam Gomes et. al. (2004), ao analisar os motivos que levam os alunos a abandonarem a escola regular e procurarem esta modalidade de ensino. Além disso, constata-se, que muitos concluintes do ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos não realizam as aprendizagens esperadas nessa etapa de escolarização. Portanto, pode-se assumir que uma parcela significativa desses sujeitos logra um certificado que tem pouca vinculação com os conhecimentos aos quais deveria corresponder. Essas questões contribuem para que o ensino fundamental nestas modalidades, muitas vezes, não alcance o objetivo de produzir melhorias de fato nas condições de vida destes sujeitos; grande parte não vislumbra a possibilidade de ascender profissionalmente, de obter uma melhoria salarial ou de continuar os estudos.

Considerando a realidade existente, as observações descritas acima, sentiu-se a necessidade de um aprofundamento nos estudos para constatar os reais fatores que influenciam na migração destes alunos da escola fundamental regular para a modalidade de ensino EJA/PROEJA no Colégio Estadual Edna May Cardoso, localizado no bairro Camobi, Santa Maria/RS. Essas observações servem para aumentar a minha inquietação frente a essa situação da migração de alunos cada vez mais jovens para o Ensino de Jovens e Adultos. Esse fator se reveste de relevante importância por se tratar de pessoas que, aos poucos, estão perdendo a oportunidade de uma formação mais ampla e satisfatória. Para responder a tais indagações, se faz necessário identificar os fatores mais relevantes e as manifestações que contribuem para que ocorra a migração destes alunos do ensino fundamental para a modalidade de educação de jovens e adultos. O estudo foi delimitado aos alunos das 7^a e 8^a, turno da manhã, da escola pública de ensino fundamental mencionada acima e levou em conta a trajetória dos alunos e da análise do papel da escola e da família.

CAPÍTULO II

2.1. METODOLOGIA

Nesta investigação, utilizamos uma abordagem exploratória, que consiste em um instrumento muito importante na busca de informação e de dados necessários para a pesquisa. Segundo Gil (1999), as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral de um determinado fato. Neste tipo de estudo, usamos dados quantitativos e qualitativos. Nesta investigação, predominará a análise qualitativa. Cabe aqui mencionarmos que a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Além disso, a pesquisa qualitativa supõe um contato direto entre o pesquisador e a situação que está sendo investigada como sua fonte direta de dados.

Como participantes do curso de especialização em educação profissional integrada na modalidade educação de jovens e adultos PROEJA, estamos preocupados com o aumento de jovens das séries finais do ensino fundamental que estão migrando do ensino dito regular para as modalidades de EJA e PROEJA. Assim, resolvemos, através deste trabalho, tentar buscar e entender os verdadeiros motivos que levam a esta situação, investigando uma fundamentação para as nossas indagações. Deste modo, optamos por uma abordagem quanti- e qualitativa, pois houve necessidade não só de apontar as causas da evasão, mas trazer dados que pudessem comprovar esta problemática. Achamos que cabe, neste momento, fazer uma análise, não de forma simples, mas que nos aponte caminhos e as possíveis medidas dentro das possibilidades deste momento e possibilite uma forma de ajudar a entender e a amenizar este problema que atinge a comunidade escolar em estudo.

A escola, relativa a este estudo, está situada no bairro Camobi, na cidade de Santa Maria/RS, dentro de um conjunto habitacional-COHAB. A escolha desta escola deu-se por ela estar próxima à Universidade Federal de Santa Maria, onde este curso de especialização está ocorrendo e por ser ela uma escola frequentada por alunos que pertencem a uma população de nível sócio-econômico menos favorecido.

Tendo em vista as metas pretendidas, a investigação utilizou-se de diversificadas técnicas, desenvolvidas por meio de três etapas:

1ª Etapa:

Primeiramente, visitou-se a escola, assim pode-se contatar com a direção e ver a possibilidade de obter acesso às planilhas das turmas. Pretendeu-se, neste momento, esclarecer os objetivos desta investigação a alguns professores e a direção. Desse modo, podemos ter acesso aos arquivos da escola com o intuito de fazer uma análise documental, em especial, o relatório de fluxo de alunos referente às 7ª e 8ª séries dos anos de 2009 a 2010. Esta coleta nos forneceu os dados e, assim, obteve-se o número de alunos evadidos ou transferidos para esta modalidade neste período.

As visitas ao colégio e as entrevistas foram pensadas para ocorrerem nos meses de março e abril em função de ser a época de início do ano letivo; logo, teríamos melhores oportunidades de encontrar os alunos para as entrevistas. Nesta ocasião, também gostaríamos de obter informações, bem como os endereços ou telefones dos alunos que abandonaram a escola. Nesta perspectiva, pretendíamos selecionar participantes que estivessem morando na região próxima a escola. Com esta pesquisa de campo, poderíamos obter as respostas às dúvidas, indagações sobre as causas da evasão escolar e posterior migração para o ensino na modalidade de Jovens e Adultos, assim como, constatar o número de alunos evadidos nestas séries e o número deles que tem a intenção ou voltaram a dar continuidade a seus estudos na modalidade de EJA/PROEJA.

Para as entrevistas, escolhemos sete alunos desistentes da escola regular, levando em conta alunos das duas séries pensadas para esta pesquisa. Caso fosse necessário, seria feito um sorteio entre os alunos nesta situação, usando os dados com base nos documentos da secretaria da escola pesquisada. Objetivou-se garantir um número aceitável com margem de segurança em relação à localização e à entrevista destes alunos. Optou-se por formar um banco composto com seus dados para que facilitasse a oportunidade de recorrer a outros participantes no caso da não localização do desistente. Esta forma de trabalho facilitou a busca aos estudantes, enriquecendo a investigação; pois, a coleta de dados resultou da entrevista com aqueles alunos que migraram do ensino regular para a modalidade EJA.

2ª Etapa:

Nesta etapa, se aplicou os instrumentos de levantamento de dados os quais utilizamos com sete alunos que migraram do ensino fundamental regular para a modalidade EJA. Isso poderia também ser feito através de um sorteio entre estes alunos, se assim fosse necessário.

Como estratégia de trabalho pretendeu-se utilizar:

1º - Pré-teste

Antes da aplicação do instrumento da coleta de dados, pretendeu-se realizar uma pré-entrevista. Para isso, escolhemos um estudante desistente da 8ª série da rede pública de ensino de outra unidade de ensino com as mesmas características da escola pesquisada. O roteiro usado apresentou questões semelhantes, com a finalidade de adequar as questões, de observar a eficiência destas questões durante a entrevista propriamente dita frente aos alunos.

Para o levantamento de dados, realizamos uma entrevista com um grupo de sete alunos, sendo eles os que migraram da escola de ensino regular para a modalidade de ensino EJA/PROEJA, a partir da aplicação dos instrumentos da investigação que foram entrevistas semi-estruturadas, conforme as questões contidas no instrumento de coleta. (ver p. 46 em anexo).

As entrevistas foram realizadas na própria escola, com horários pré-estabelecidos de acordo com as possibilidades dos entrevistados. As entrevistas foram preparadas cuidadosamente e a sua aplicação foi previamente autorizada pelos alunos.

Os sujeitos do estudo, a saber:

São alunos que migraram das séries do ensino regular neste período e deram continuidade aos estudos em seguida ou nos próximos anos nas modalidades EJA/PROEJA.

3ª etapa:

Esta etapa corresponde à análise documental do registro do fluxo de alunos referentes aos anos de 2009 a 2010 e das entrevistas semi-estruturadas aplicadas os alunos. Pretende-se assim conhecer mais a respeito da evasão escolar na referida escola e a posterior migração para o ensino na modalidade de jovens e adultos.

CAPÍTULO III

3.1. Reflexões acerca da juventude no processo de escolarização

A migração escolar que ocorre principalmente nas séries finais do ensino fundamental, e a posterior passagem destes alunos para a modalidade EJA/PROEJA acarreta o rejuvenescimento da população neste espaço da educação de jovens e adultos, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre esta geração e os adultos que seriam os alunos considerados normais, pelo menos até o momento, para esta modalidade de ensino. Essa é uma realidade que começou a se constatar com maior frequência a partir da década de 90 até o momento, gerando uma preocupação dos educadores envolvidos, das políticas públicas e da sociedade em geral.

Ao consultar a equipe diretiva do referido colégio, lugar escolhido para a realização desta investigação, confirmamos que esta preocupação já existe há algum tempo. A equipe diretiva citou o fato de alguns alunos iniciarem o período letivo e, depois de alguns meses de aula, começarem a abandonar seus estudos. E, quando contatados posteriormente, muitos justificaram o abandono em função de poderem dar continuidade aos estudos na modalidade de EJA e PROEJA, modalidades de ensino onde os alunos tem aula no período noturno. Outro fato que chama atenção, também na fala de seus professores, é a alegação destes alunos, de que os professores destas modalidades seriam menos exigentes e as aulas menos cansativas. Cabe ressaltar, que muitos também relatam que já poderiam começar a trabalhar no período diurno.

Os motivos que levam estes jovens a buscarem sua formação na educação de jovens e adultos não estão totalmente compreendidos. Obviamente, sabe-se que estes jovens não realizaram seus estudos na idade apropriada, muitos sofreram processos de exclusão da escola regular. Portanto, uma multiplicidade de fatores pode estar influenciando no retorno destes jovens aos bancos escolares, impulsionando assim o crescimento da presença juvenil na Educação de Jovens e Adultos.

Vejo que é uma pesquisa relevante para a área de educação, pois tenta apresentar a realidade do processo escolar e, ao mesmo tempo, propõe maior reflexão aos educadores e as escolas. O que nos leva a investigar este assunto são os vários questionamentos e indagações:

Por que o jovem de determinada idade na escola fundamental apresenta uma grande defasagem idade/série e, quando continua na escola, por que está numa modalidade de ensino EJA/PROEJA?; É por que tem de trabalhar para o seu sustento e da sua família, por que não tem escola acessível, ou simplesmente por que não quer o tipo de escola que aí está?

Estas evidências fornecem a oportunidade de explorar os verdadeiros motivos presentes na decisão do indivíduo a continuar, ou não, a se educar. Lembrando que, neste momento, o aluno ainda não tem uma visão sobre os retornos futuros e que ser levado ao trabalho precocemente pode causar baixos níveis educacionais. A falta de atratividade da escola aos olhos dos adolescentes seria uma razão de evasão.

Uma linha de investigação, que não vem sendo explorada devido à falta de dados, é composta de perguntas diretas aos jovens que migraram do ensino fundamental regular para a modalidade EJA/PROEJA, em outras palavras, sobre as suas motivações: seria a necessidade imediata de geração de renda ou seriam os baixos retornos futuros, tal como percebidos por eles ou a falta de interesse pelos gestores públicos? Esta análise pode ser obtida a partir das respostas fornecidas, diretamente, pelos alunos que migraram nas condições citadas acima, através de perguntas formuladas com este propósito.

Sabemos que o progresso educacional tem relação direta com o bem estar dos cidadãos e com o crescimento econômico do país. Vários trabalhos apontam o crescimento econômico do país em função da educação vigente (REIS e BARROS, 1991; MENEZES-FILHO, 2001; FERNANDES e NARITA, 2001).

A importância das características familiares na chance de progresso escolar é um resultado bastante consolidado na literatura teórica e empírica e considerado como um dos principais fatores responsáveis pela “manutenção do ciclo contínuo de pobreza”. Santos, et. al. (2000) chamam atenção para a relevância da educação dos pais no que diz respeito à chance de progresso escolar e, em menor grau, quanto à qualidade educacional, ao custo de oportunidade e a localização geográfica.

Analisar o que está sendo feito, quais são as metas e ações que são utilizadas no combate a tais problemas. Sendo que para conseguirmos uma formação satisfatória as instituições escolares devem estar estruturadas dentro de um processo educativo baseando-se em aspectos quantitativos e qualitativos que possam preparar cada cidadão dentro de aspectos morais e intelectuais não se preocupando apenas na aquisição do domínio de ler, escrever e o domínio de cálculos, mas no desempenho pessoal e coletivo, na construção de uma sociedade mais justa.

Por isso, é necessário repensar alguns pontos no sistema de ensino atual, que temos aí, que necessita de uma avaliação tanto das metodologias usadas, como também dos motivos que estão contribuindo para o crescimento da repetência, da evasão escolar e da posterior migração destes alunos jovens do ensino dito regular para modalidades de ensino EJA/PROEJA.

3.2. Uma categoria denominada – JUVENTUDE

Neste primeiro momento, fizemos uma breve revisão, procurando definir, ainda que preliminarmente, o que podemos compreender como categoria juventude. São muitos os caminhos para definir, conceituar e além do mais limitar onde inicia e onde termina o intervalo que caracteriza a juventude. O alvo deste trabalho é analisar os jovens e as suas relações no contexto da escola. Fizemos uma breve discussão a respeito do que é ser jovem, tentando enfatizar algumas informações para melhor entendermos esta categoria. Neste sentido, procuraremos relacionar esta categoria e o fenômeno do rejuvenescimento dos estudantes das modalidades EJA/PROEJA frente aos comportamentos e atitudes considerados desta faixa etária.

Para nos adentrarmos ao tema cabe enfatizar a abrangência desta categoria, sendo que nem sempre é fácil de definir este grupo, muitas vezes a juventude é enquadrada a partir de critérios locais, históricos e culturais. Nosso propósito não é fazer toda uma discussão encima deste tema, mas simplesmente tentar colocar a nossa (ou minha) posição ressaltando a grande abrangência da diversidade na mesma. Em linhas gerais, tentando limitar onde iniciam e onde terminam os períodos que caracteriza o ser jovem.

Seguindo a definição de Abramo (2005), para delimitar onde começa e onde termina a etapa da juventude, é mais adequado dizer que corresponde a uma etapa do ciclo da vida de ligação entre a infância, tempo da primeira fase de desenvolvimento corporal (físico, emocional, intelectual) a da primeira socialização, onde ainda se apresenta com necessidade de proteção para a idade adulta, em tese a do ápice do desenvolvimento e de plena cidadania, que diz respeito, principalmente, a se tornar capaz de exercer as dimensões de produção (sustentar a si próprio e a outros), reprodução (gerar e cuidar dos filhos) e participação (nas decisões, deveres e direitos que regulam a sociedade). No entanto, essa passagem tem sido caracterizada, ao longo do tempo, tanto pelas transformações ao nível físico e psicológico, como também por

algumas condições que foram a eles atribuídas social e culturalmente ao longo do seu desenvolvimento dentro dos padrões sociais.

Entre as abordagens que tentam definir e caracterizar a juventude, uma definição que nos parece abrangente e prática é a da demografia. A qual estabelece que essa etapa compreendida como juventude, corresponde a um período da vida entre os 15 e os 25 anos. Esta definição considera, sobretudo, um período determinado biologicamente como intermediário entre o fim da infância e o começo da vida adulta.

Parte-se muitas vezes, segundo Esteves e Abramovay (2009), de uma definição predominantemente etária, abrangendo o ciclo que vai dos 15 aos 29 anos. Como já foi discutido acima, é comum o uso da faixa de 15 a 24 anos na definição de juventude, mas nos debates atuais esta etapa é estendida para além dos 24 anos, uma vez que a construção da autonomia, característica fundamental dessa etapa da existência, avança crescentemente sobre os anos a partir desse ciclo etário.

Segundo outra concepção, a juventude seria o período em que a pessoa estaria se preparando para assumir a condição de adulto. Condição essa que seria marcada pelo ingresso no mundo do trabalho, pelo abandono da casa dos pais e constituição de uma nova família. Nesta vertente, a juventude é compreendida como uma fase de transitoriedade¹, como uma fase liminar na qual ainda não se é algo – o adulto – e nem se é mais criança.

O conceito de juventude em detrimento do grande número de diferentes grupos em que esta juventude pode estar inserida em função do seu ambiente escolar, ambiente familiar, nível sócio econômico a que pertence, pode ser considerada atualmente no plural como Juventudes, conforme Gil (2011):

Compreender a etapa da juventude em sua complexidade implica reconhecer que aquilo que é denominado *juventude* adquiriu sentidos diferentes ao longo da história. A juventude encerra uma enorme diversidade de variáveis biológicas, psicológicas, sociais, culturais, políticas e ideológicas. Isso significa dizer que não existe “a juventude”, mas juventudes que expressam situações plurais, diversas e também desiguais na vivência da condição juvenil.

Na Europa, esta marcação etária tem se alargado para os 29 anos muito em função da crescente dificuldade dos jovens em ingressarem no mundo do trabalho. No caso do Brasil, para uma parcela expressiva dos jovens, a condição juvenil é vivenciada e garantida pela inserção no mundo do trabalho, mesmo que em trabalhos precários, que garantem o mínimo necessário para os gastos com o lazer, o consumo, o namoro, etc. característicos do universo

¹Para um aprofundamento dessa discussão, ver SPOSITO, M. **Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. São Paul: Ação Educativa, 2003.

juvenil. Há ainda – a despeito da ilegalidade - uma parcela expressiva da população que inicia sua vida de trabalhador antes dos 15 anos, o que nos levaria a reduzir a idade de ingresso na juventude. Podemos afirmar que o trabalho constitui a juventude ao possibilitar a aquisição de bens que compõem a identidade juvenil. Corroborando esta constatação, Marques (1997, p. 71) afirma:

Quando questionamos os jovens sobre os motivos de sua inserção no mundo do trabalho, a maioria respondeu por que era pobre e precisava ajudar na família. Porém, quando aprofundamos a discussão nas entrevistas individuais e em grupos, outros motivos ficaram evidentes como: ter mais liberdade, garantir os estudos, ter dinheiro para comprar roupas e gastar no fim de semana, ter uma carteira de trabalho, etc. Entre esses jovens, o trabalho, ao mesmo tempo em que os coloca numa situação de explorados, possibilita a afirmação de sua identidade. Ao contrário do discurso moralizante de seus pais sobre a necessidade do trabalho para transformá-los em pessoas responsáveis, eles vêem no trabalho seu caráter provedor.

Segundo Peralva (1997), a juventude é uma condição social e ao mesmo tempo um tipo de representação: encerra uma fase etária da vida que sofre determinações sociais variáveis e que tem suas especificidades, inclusive certos tipos de representações sociais que são apropriadas também pelo sujeito. Este – o sujeito que experimenta a juventude – é quem podemos definir como jovem. Portanto, a juventude e/ou o jovem não são vistos nesta perspectiva como uma fase de preparação ou de transitoriedade, mas compreendidos como uma fase da vida que possui suas características singulares.

De modo geral, a juventude focaliza a figura do jovem inseguro dentro do contexto contemporâneo de futuro, tratado através de inúmeros estereótipos que enfatizam aspectos negativos da condição juvenil: consumo de drogas; gravidez indesejada; violência, etc.

De um lado, o estereótipo é aliado íntimo do preconceito, fato criador de enormes dificuldades para aqueles que se dedicam ao trabalho educativo. De outra parte, o estereótipo não permite que interroguemos o sujeito – neste caso o aluno jovem – ao qual atribuímos determinadas características a priori e negamos o direito da fala, isto é, nos negamos escutar o que ele teria a nos dizer sobre si mesmo (SPOSITO, 1996, p.99)

Muitas são as definições que começam a surgir com a pretensão de demarcar e fixar um espaço sócio-demográfico para a categoria juventude. De acordo com Abramoway (2006), ser jovem é ser autônomo e fazer com segurança a travessia da ponte que parte do ser criança e termina no ser adulto. A autora arrisca definir juventude como:

O período da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos, e durante o qual produzem mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, que se realizam em condições diferenciadas, segundo as sociedades, as culturas, as etnias-raça, as classes sociais e o gênero, bem como outras referências objetivas e subjetivamente relevantes para os que a vivenciam. (ABRAMOWAY, 2006).

3.3. Considerações sobre o direito público da educação

Para melhor entendermos o direito público da educação de jovens e adultos e identificar como estão ocorrendo estas transferências ou migrações da escola regular para a escola da EJA, neste primeiro momento, fizemos uma análise dos documentos legais.

Ao analisar a Constituição Federal (CF) 1988, podemos perceber que, em seu artigo 205, determina que:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em seu artigo 227, define profissionalização como um dos deveres da família, da sociedade e do estado a ser assegurado com absoluta prioridade.

Nesta mesma linha, o artigo 208 faz referência à obrigatoriedade e à gratuidade da oferta do ensino fundamental, inclusive para aqueles que não tiveram seu acesso garantido na idade considerada adequada. Como se pode perceber, esse artigo da Carta Magna já apontava para a inclusão dos jovens e adultos no nível fundamental de ensino. O que, por sua vez, é reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), que em seu Art. 4º estipula:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
I-ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

Quando se trata especificamente do direito à educação destinada a crianças e adolescentes é um dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público. Destas normas, constata-se que a educação não é um direito cuja responsabilidade é imposta exclusivamente a um determinado órgão ou instituição. Na verdade, é um direito que tem seu fundamento na ação do Estado, mas que é compartilhado por todos, ou seja, pela família, comunidade e sociedade em geral, resultando, evidentemente, que a “educação deixou de ser um tema exclusivo dos trabalhadores da área para ser uma questão de interesse de toda a sociedade”.

Lembrando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB nº 11/2000), a qual considera o direito à educação como possibili-

dade que pode ser capaz de resgatar um direito historicamente negado a tantos brasileiros e, ainda, sobre quais são os objetivos, os propósitos da modalidade EJA, tomando por base nessa reflexão o processo migratório pelo qual tantas pessoas, com pouca idade, estão se tornando sujeitos da EJA num universo que vem tomando um rumo desproporcional, ampliando este universo tornando-o muito complexo e diversificado. Todavia, se há um movimento na história da educação brasileira, sobretudo na última década, de ampliação do acesso ao Ensino fundamental aos brasileiros na faixa etária adequada (6 a 14 anos), é preciso reconhecer que parte desses adolescentes e jovens não tem conseguido estabelecer uma interação satisfatória com a escola com possibilidade para concluir o Ensino Fundamental dentro da idade esperada.

Considerando a EJA como um direito público, que deve ser garantida a todos que não concluíram o ensino Fundamental na idade considerada adequada pela legislação educacional, precisamos refletir sobre estes sujeitos que, apesar de não terem concluído o Ensino fundamental dentro do “tempo da escola”, se inseriram precocemente na EJA. Como devem ser estabelecidas as interações, o convívio entre escola, seus professores, seus funcionários com esta juventude? Como a EJA poderá se constituir numa alternativa que possa ser capaz de resgatar o direito negado a estes jovens que saíram da escola regular, pelos mais diversos motivos?

Por outro lado, precisamos pensar com certa brevidade: o que devemos ter como foco para a construção de uma proposta educacional que permita transcender as marcas da desigualdade desta sociedade, uma escola que demande esforço de todos os seus integrantes. Uma escola que precisa ser o espaço promotor da aprendizagem significativa de forma prazerosa, capaz de despertar o prazer de aprender e de ensinar, no qual corra a atuação de pessoal especializado em fazer o aluno retornar à escola livre dos problemas que o fizeram desistir ou repetir o ano letivo.

3.4. Abandono escolar, um problema da escola pública brasileira

Sabemos que o problema da evasão escolar no nosso país e, até mesmo no nosso município, tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público; pois, as causas e conseqüências estão ligadas a muitos fatores como social, cultural, político econômico e muitos ocorrem dentro da escola, sendo que, às vezes, os sistemas de ensino têm

contribuído a cada dia para o problema se agravar. Dentre esses problemas, destaca-se a repetência escolar, onde o aluno perde ainda mais ânimo e não retorna a escola, ou o faz anos mais tarde.

As conseqüências da evasão escolar podem ser sentidas com mais intensidade nas cadeias públicas, penitenciárias e centros de internação de adolescentes em conflito com a lei, onde os percentuais de presos e internos analfabetos, semi-alfabetizados são a grande maioria. O combate à evasão escolar, nessa perspectiva, também surge como um eficaz instrumento de prevenção e de combate à violência e à imensa desigualdade social que assola o Brasil, beneficiando assim toda a sociedade.

Paulo Freire faz uma crítica sobre a escola pública, responsabilizando-a pela evasão e fracasso escolar:

A luta hoje tão atual contra os alarmantes índices de reprovação que gera a expulsão de escandaloso número de crianças de nossas escolas, fenômeno que a ingenuidade ou a malícia de muitos educadores e educadoras chama de evasão escolar, dentro do capítulo do não menos ingênuo ou malicioso conceito de fracasso escolar. No fundo, esses conceitos todos são expressões da ideologia dominante que leva as instâncias de poder, antes mesmo de certificar-se das verdadeiras causas do chamado “fracasso escolar”, a imputar a culpa aos educandos. Para mim, o problema não é evasão, é expulsão. As escolas expulsam muito mais do que dela se evadem os alunos. Esse é um problema que tem de ser discutido, criticado, analisado. Em um determinado momento o adolescente descobre – e descobre sofredamente – que a escola não bate com as dúvidas dele, que a escola não corresponde às suas ansiedades. E, tanto quanto ele pode, o adolescente deixa a escola. No fundo a escola não se tornou capaz de evitar que o adolescente não encontrasse nada, nenhum sentido nela. Essa é uma das razões, mas há outras razões de natureza pedagógica e de natureza política também. A discriminação de natureza de classe na questão da linguagem. A escola pretendendo impor a sintaxe branca, sintaxe da classe dominante, e o menino da classe trabalhadora sendo criticado, sendo diminuído nos seus textinhos, nos seus trabalhos [...]. Isto se deve à inabilidade política e à incompetência científica que alguns professores e algumas professoras têm para lidar com a complexidade da linguagem.

Diante de tantas inquietações, todos os envolvidos no processo de aprendizagem de uma escola devem se mobilizar para reverter esse quadro, buscando melhorias significativas para alcançar com êxito os objetivos de cada unidade escolar, tornando seus alunos agentes transformadores da realidade atual.

Rocha (1973) realizou um estudo comparativo do fluxo escolar de Santa Maria, Rio Grande do Sul e concluiu que, para a evasão escolar, a causa principal apontada foi à necessidade de trabalhar, e em relação ao fracasso escolar apontou a falta de estudos, desinteresse, falta de frequência, falta de conhecimentos básicos, dificuldades de aprendizagens. Com relação aos professores, um fator observado e considerado como desencadeante da evasão foi à falta de assistência devido à inexistência de aulas de recuperação.

Em 1981, através de um estudo feito em Paraíba, Borges concluiu que os professores preparam e dão suas aulas muito atrelados a programas e aplicação de métodos, isto leva a uma valorização do aspecto intelectual em detrimento do aspecto emocional ou social do aluno. Sendo assim, alienados à situação política, econômica e social de seus alunos, reforçam-lhes as “deficiências” e aceitam como normal o fracasso da criança. A autora cita a “discriminação pedagógica”, exercida pela escola, que tem levado muitos alunos ao fracasso escolar, e que está associada às baixas expectativas em relação à sua origem sócio-econômica.

No entanto, há muitas maneiras de estudar a prática docente, a atuação profissional no que se refere às dimensões políticas, éticas e técnicas. O educador para cumprir suas tarefas deve possuir características fundamentais, comprometido politicamente com sua tarefa de educar. Nesse comprometimento exige que ele tenha consciência da responsabilidade que lhe foi confiada. À medida que o educador compreende a importância social de seu trabalho, seu compromisso cresce.

Nesse sentido, Moysés (1995, p. 35) afirma que:

Nunca é demais insistir na necessidade de se investir na melhor preparação dos educadores da escola pública para atender ao tipo de clientela que a procura. É preciso que professores se percebam como agentes de mudança; que se comprometam politicamente com a tarefa de ajudar a construir sujeitos sociais críticos e bem-informados. Tais atitudes são, de certa forma, incompatíveis com os improdutivos modelos de ensino e as ultrapassadas concepções de educação presente nesses tipos de escola.

Valente (1991) conduziu uma pesquisa que têm como objetivos básicos a caracterização dos jovens que compõem o numeroso grupo de evadidos da escola pública, levantamento das causas da evasão e percepções do que a escola deveria oferecer para que evadidos a ela retornassem. Na caracterização constatou que a grande maioria é do sexo feminino, solteira, saída da escola na 5ª série, considera que o estudo lhe faz falta e tem o desejo de voltar a estudar se a escola fosse diferente. Em respeito às causas da evasão foram identificadas: dificuldades financeiras que os obrigaram a se inserir precocemente no mercado de trabalho; no caso das mulheres: gravidez, casamento e medo dos marginais do bairro; distância entre casa e escola; estas alunas disseram que os conteúdos das disciplinas eram insatisfatórios, e não estavam satisfeitas com suas professoras. Quando indagadas sobre como deveria ser a escola para que retornassem a estudar. Sugeriram quais as mudanças que a escola deveria sofrer para favorecer o retorno dos evadidos: Oferta de cursos profissionalizantes; turno noturno; metodologia satisfatória e professores competentes e amigos.

Segundo a visão de Arroyo (1997, p. 23), “na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, onde o professor e o aluno não tem responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra-empurra”. Sabemos que a escola atual é preciso estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala em lugar atrativo e estimulador.

A escola é quase exclusivamente um “aparelho de distribuição” dos indivíduos em categorias sociais predeterminadas. Favorece os já favorecidos, exclui, repele e desvaloriza os já desfavorecidos. (CARVALHO, 1993, p.19)

De acordo com Schwartzman (2006), a estimativa feita pelo INEP, para 1996, foi que o custo por aluno do ensino superior era 12,8 vezes maior do que para um aluno do ensino básico e 9,9 vezes maior do que para o do ensino médio. Há que se mudar essa realidade e investir mais nos alunos do ensino médio profissionalizante, principalmente, porque os alunos de classe média e de baixa renda evadem nessa época para trabalhar e ajudar no orçamento familiar.

Conforme o autor citado anteriormente, outro recurso importante é o envolvimento das pessoas – professores, alunos, dirigentes escolares, famílias – com a educação. Segundo pesquisas, vários jovens bem sucedidos atribuí seu sucesso acadêmico ao seu próprio esforço e apoio de seus familiares. Dessa forma, seus colegas que evadiram da escola não tinham interesse, preferiam se divertir ao invés de estudar. O relacionamento cotidiano entre professor e aluno é essencial, mesmo com tantos avanços tecnológicos, essa relação é primordial para a aprendizagem.

O autor destaca três condições para haver um comprometimento maior entre os professores e os acadêmicos: A primeira seria salários dignos, a segunda é a percepção de que as autoridades educacionais e os governantes estão contribuindo a favor deles e a terceira é que eles sejam competentes e comprometidos com suas tarefas acadêmicas e intelectuais.

Segundo dados de 2007, o número de evasão escolar no ensino fundamental são 4,8% e no ensino médio 13,2%. Para essa situação melhorar, basta que o governo forneça para os alunos do Brasil ensino básico de qualidade e transporte para os que moram longe e mais incentivos através de projetos, programas até como trabalhos comunitários em que os alunos de baixa renda ganham para ajudar em suas casas.

Em resposta a esses desafios que permanecem, algumas políticas, diretrizes e ações do governo federal delineiam um cenário de possibilidades que sinalizam para uma efetiva política pública nacional para a Educação Básica comprometida com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população brasileira. Nesse sentido, situam-se a aprovação e implantação do Fundeb (Lei 11.494/2007), a formulação e implementação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 04/2010) e o processo de elaboração deste Parecer, de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

O maior problema, porém, está na falta de estímulo a crianças e jovens, embora a permanência delas signifique uma melhor condição de vida para eles e suas famílias por causa da bolsa escola. Nesse sentido, constatou-se, até hoje, que em geral, os alunos se sentem um pouco obrigados a frequentarem a Escola por causa do programa oferecido pelo governo federal, sendo considerado um estímulo e uma recompensa, mas de modo obrigatório e não facultativo. Para eles, é fundamental que a família tenha essa ajuda do governo federal.

A resolução desses problemas é complexa, porém acreditamos que se possa começar com um trabalho que envolva toda a família do estudante, combatendo-se, assim, a evasão escolar e a repetência, tudo somado, é claro, à promoção de políticas públicas nas áreas de segurança, saúde, habitação e saneamento.

Sem medo de errar, conclui-se que é a falta de educação, no sentido mais amplo da palavra, quero dizer de uma educação de qualidade, que seja atraente e não excludente, e não a pobreza em si considerada, a verdadeira causa do vertiginoso aumento da violência que nosso País vem enfrentando nos últimos anos. O combate à evasão escolar, nessa perspectiva, também surge como um eficaz instrumento de prevenção e combate à violência e à imensa desigualdade social que assola o Brasil, beneficiando assim toda a sociedade.

Um elemento fundamental de uma estratégia eficaz para melhorar os indicadores educacionais no Brasil é uma boa gestão. Ela deve assegurar que todas as crianças e os jovens tenham uma educação de qualidade, independente de sua condição socioeconômica. Para atingir esse objetivo, o segundo componente de estratégia é a implementação de políticas específicas para escolas e alunos com pior desempenho.

CAPÍTULO IV

4.1. RESULTADOS DA PESQUISA (apresentação e discussão dos resultados)

4.1.1. Coleta de dados

A investigação foi realizada nas turmas 71, 72, 81 e 82 dos anos de 2009 e 2010, sendo que estas correspondem às sétimas e oitavas séries do ensino fundamental regular. As quais eram compostas de um número de alunos entre 17 e 34, isto pode ser visto respectivamente nas tabelas abaixo.

4.1.2. Coleta de dados para o período de 2009 e 2010 sobre: evasão, migração e transferência para outra escola.

Dados dos alunos de 7^a série do ensino fundamental da **Escola Estadual Edna May Cardoso**, das turmas 71 e 72 do ano de 2009 e 2010.

Ano	Turma	Nº total de Alunos	Alunos evadidos	Alunos transferidos outra escola	Nº de Alunos que migraram
2009	71	25	0	1	5
2009	72	23	0	3	8
2010	71	29	1	3	4
2010	72	27	0	2	5
Total		104	1	9	22

Fonte: Secretaria da Escola

Dados dos alunos de 8^a série do ensino fundamental da **Escola Estadual Edna May Cardoso**, das turmas 81 e 82 do ano de 2009 e 2010.

Ano	Turma	Nº total de Alunos	Alunos evadidos	Alunos transferidos outra escola	Nº de Alunos que migraram
2009	81	34	0	4	3
2010	81	17	0	4	2
2010	82	21	1	3	0
Total		72	1	11	5

Fonte: Secretaria da Escola

Estes dados foram obtidos através do apoio da secretaria da escola, o qual nos foi possível através da ajuda de seus secretários. A partir da análise do “relatório anual de aproveitamento escolar” referente aos anos de 2009 e 2010. Neste documento, fica evidenciado de forma relevante um número elevado de alunos que simplesmente são transferidos da escola regular durante o ano letivo ou no próximo ano para outras modalidades, onde esses mesmos alunos são detectados nas listas de chamada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

4.2. Análise e discussão dos resultados

Neste capítulo, pretendeu-se fazer uma pequena introdução, primeiramente esclarecendo como as respostas dos alunos foram obtidas, bem como a análise dos resultados das entrevistas. Os nomes dos alunos foram devidamente modificados para que em momento algum fossem citadas ou associadas estas declarações com seus nomes verdadeiros.

Primeiramente, aplicou-se o mesmo questionário a um aluno que se encontrava na mesma situação do que os alunos que participariam da pesquisa na escola alvo da investigação. Esse aluno respondeu o questionário e entendeu claramente as perguntas e o objetivo das mesmas. Passou-se, então, para a aplicação do questionário na escola propriamente dita. Como a seguir, os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário a um grupo

de sete alunos, os quais estavam frequentando na data que foi feita esta investigação o ensino na modalidade EJA nos módulos E5 e E6 no período noturno. Eles concordaram em participar de forma espontânea. Estes alunos foram identificados, como sendo alunos que migraram da modalidade de ensino regular para a modalidade EJA, através da análise das planilhas das turmas de 7^a e 8^a séries nos anos de 2009 e 2010. Fica evidenciado, a partir dos dados fornecidos, que um considerável número de alunos que reprovam nas séries finais, sendo que estes mesmos alunos aparecem posteriormente nestas classes de EJA.

Visando a atender o principal objetivo desta pesquisa, que é identificar os fatores que contribuem para que os alunos do ensino fundamental regular migrem cedo, ainda muito jovens para a modalidade de ensino EJA, alguns questionamentos foram levantados, como até que série frequentou, se este aluno já repetiu alguma série, se ficou algum tempo sem estudar, o que o atrai e o que desagrada na escola.

Com estes objetivos em mente, aplicou-se um questionário semi-estruturado, o qual foi aplicado aos alunos no próprio colégio em horário de aula, conforme previamente combinado com a coordenadora desta modalidade de ensino. Cabe ressaltar que somente este grupo de alunos e a própria autora do trabalho estavam presentes durante o procedimento. A aplicação deste questionário ocorreu na sala de vídeo do próprio colégio, deve-se chamar a atenção ao fato que a participação dos alunos ocorreu de forma espontânea.

Estes dados são descritos de acordo com as respostas e percepções destes alunos e seguindo a ordem de como as questões foram respondidas. Objetivando melhor entendimento acerca dos dados apresentados a seguir, adotou-se a seguinte estratégia, colocar sempre nesta ordem: a questão, o objetivo da questão e a análise dos dados. Seguindo esta ordem, a primeira pergunta refere-se até que a série ou ano o aluno estudou no ensino fundamental regular.

4.2.1. Período em que o estudante permaneceu no ensino fundamental regular

Observa-se que, dos sete alunos investigados, seis deles estudaram até a 7^a série nos anos de 2009 e 2010 e somente um estudou até a 8^a série no ano de 2010. Cabe ressaltar que esses alunos repetiram uma ou duas vezes estas séries e, posteriormente, migraram para as totalidades T.5 e T.6 respectivamente na modalidade EJA. Outro fator observado é a faixa etária deste grupo de alunos, que corresponde a 16 e 17 anos, demonstrando assim uma

distorção idade/série, fruto de taxas elevadas de repetência, que marca profundamente o sistema regular de ensino.

Muitos fatores contribuem para a evasão escolar, sendo que a maioria são problemas gerados dentro da própria escola como a repetência escolar, onde o aluno perde ainda mais ânimo e não retorna a escola, ou o faz anos mais tarde. (RAMALHO, 2009).

4.2.2. Período em que os alunos ficaram sem estudar e o retorno à escola

Com relação à pergunta do tempo que os alunos ficaram sem estudar podemos observar que todos os alunos responderam que não ficaram sem estudar, sempre deram continuidade aos seus estudos. Isto nos leva a crer que os mesmos sofreram reprovações, pois como veremos a seguir, estes apresentam idades entre 15 e 16 anos, idade que corresponde a de alunos que estão frequentando o ensino médio.

De acordo com o que já foi observado e descrito por vários autores, existe uma relação entre a repetência e a migração dos alunos das séries do ensino normal para as classes na modalidade de EJA. Os mesmos relataram que reprovaram mais de uma vez nestas séries. Estes resultados serão discutidos a seguir.

Cabe aqui lembrar que a reprovação impede o progresso nos estudos, provoca o abandono e contribui para distorção entre série e idade. Segundo o INEP, 46% dos alunos matriculados no ensino fundamental estudam em séries que não correspondem a sua idade. Foi constatado que aproximadamente 15% das matrículas são de estudantes de 15 anos ou mais, que já deveriam estar no ensino médio. No entanto observou-se que nas últimas séries, esta distorção alcança 50%. Nesse sentido, buscou-se verificar tal afirmação na percepção dos alunos, a partir da questão, você já repetiu alguma série.

Através das respostas dos alunos ao serem interrogados sobre as reprovações, esta hipótese parece se confirmar, pois, todas as respostas foram afirmativas, isto quer dizer que os mesmos reprovaram mais do que uma vez em sua trajetória escolar no ensino fundamental. Esta observação está de acordo com a descrição de Ribeiro (1994), ele descreveu que a proporção de indivíduos que abandonam os estudos é bem maior entre os repetentes do que os promovidos nos cursos. A reprovação é um dos principais determinantes da evasão escolar e do baixo nível de acúmulo educacional no Brasil.

Podemos constatar este fato através do levantamento feito pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) revelou que 12,1 milhões de crianças e jovens entre 15 e 17 anos abandonaram os estudos ou nunca frequentaram uma escola e dos 29,4 milhões que estudavam 57,0% estavam em séries atrasadas devido à repetência.

Também cabe destacar que estes alunos apresentam idades mais avançadas em relação aos demais alunos que frequentam as sétimas e oitavas séries, esta faixa etária corresponde entre 15 e 18 anos. Isso nos mostra a necessidade desses alunos buscarem uma nova modalidade de ensino, na qual se adaptem e/, se sintam melhor e aprendam melhor. Para Milani (2008) na interação adolescente/escola a questão que mais preocupa é o insucesso escolar. Nota-se em muitos adolescentes uma queda de rendimento, acompanhada por um desinteresse pelos estudos aparentemente sem motivo.

Outro fator citado como causa de repetência que colabora com a posterior migração ou evasão foi citado por Zaia Brandão.

"O não-comparecimento é uma das principais causas de repetência e desencadeia outros problemas, como a distorção idade-série, o abandono e a evasão", completa Zaia Brandão, do Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. De fato, relatório finalizado em abril pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) aponta que 53,8% dos que iniciam o 1º ano não chegam ao 9º. Desses, uma pequena parcela volta às salas de aula de Educação de Jovens e Adultos.

Com o intuito de verificar em que série o aluno já parou de estudar no ensino regular e se transferiu para uma modalidade de ensino como EJA/PROEJA, lembrando que estas modalidades foram estruturadas a princípio para trabalhar com um público mais velho e que ficaram afastados um determinado tempo longe dos bancos escolares.

A partir da questão em que série você se transferiu para o ensino na modalidade EJA/PROEJA? A partir das respostas dadas constata-se que cinco alunos migraram ainda quando estavam cursando a 7ª série, este é um dado que corrobora com a hipótese de que estes estudantes se transferem muito precocemente em suas trajetórias escolares, nas séries iniciais para estas modalidades de ensino. Cabe ainda relatar que os outros dois alunos entrevistados migraram enquanto estavam frequentando a 8ª série.

Na perspectiva de que o aluno passa boa parte de sua vida na escola e que esta convivência faz parte da sua formação, e esta instituição significa a busca de conhecimentos, de formação de confiança e a mesma proporciona a realização dos seus sonhos e de seus projetos de vida. Nesta direção achou-se importante ouvir a opinião dos alunos sobre suas vivências neste ambiente.

4.2.3. Sobre as vivências dos alunos no ensino fundamental regular

Constata-se a partir das respostas dos alunos que suas opiniões são muito variadas, isto quer dizer suas opiniões são muitas vezes até divergentes, não é possível chegar há um consenso. Faremos uma breve descrição de suas visões a respeito de como viveram e sentiram a escola neste período de suas vidas, tentando sempre comparar com o descrito em outros trabalhos relacionados com este tema.

Quatro alunos disseram que a vivência no ensino regular foi boa e que gostaram muito, para eles esta etapa valeu à pena, observa-se também em um dos depoimentos, neste o aluno declara que os professores eram ótimos. Assim respondeu **D1**, “foi bom valeu muito, aprendi muitas coisas que me prepararam para o *mundo*”. O que chama a atenção é o depoimento de **A1** “ a vivência era boa, só que eu não gostava, eu era a mais velha da turma, hoje no EJA tenho pessoas que tem idades mais próximas a minha, assim posso compartilhar melhor minhas idéias, minhas vivências”. A partir desta declaração estamos mais uma vez reconhecendo o problema da reprovação que acarreta na defasagem idade/série, situação, que como já vimos esta ocorrendo e faz com que o aluno acabe migrando mais cedo para as classes da modalidade EJA/PROEJA.

Outra declaração que chama atenção é a de uma aluna, **C1**, a qual declara que “enquanto estava no ensino regular era muito mais agitada do que hoje na EJA, hoje estou mais calma e mais centrada nos estudos”. Esta afirmação nos remete a fase da adolescência do aluno em que muitos não gostam de estudar, são ainda imaturos, assim acham a escola não atrativa. Cabe lembrar que a escola para os jovens hoje em dia normalmente opera num tempo mais lento para eles, que estão na era da informática, das tecnologias.

Acreditamos que cabe aqui analisarmos a impressão do aluno **T1**, “o ensino fundamental regular era muito mais avançado nas explicações e a participação”. Esta visão do aluno nos remete ao tema já discutido neste trabalho. Alguns classificam a EJA como ensino facilitado e como educação de baixo prestígio e que tudo é muito resumido. Para Oliveira (2004),

...o ensino noturno é muitas vezes caracterizado como um arremendo, uma cópia mal feita do ensino realizado no período diurno. Que ele seria ministrado sem o rigor encontrado no diurno, com facilidades justificadas pela natureza própria da escola noturna, que muitas vezes

não pode exigir muito de alunos trabalhadores, que chegam cansados depois de uma jornada diária.

4.2.4. Repercussões que ocorreram nas suas vidas com a saída da escola de ensino fundamental regular

De um modo geral, constatamos, a partir das respostas, que este grupo de alunos se adaptou a e se sente satisfeito nesta nova condição. A aluna **C1** relatou que para ela não ocorreu mudança alguma, tudo continuou perfeitamente igual. De forma semelhante, percebemos que os estudantes e as famílias estão satisfeitos através do depoimento da aluna **A1**, “foi bom, porque minha família me deu todo apoio”.

Nesta perspectiva, Andrade (2008), em sua tese, considera

...que este ambiente torna-se adequado dos/as jovens excedentes do diurno que acreditam na capacidade socializadora e equalizadora da EJA. Ao mesmo tempo, este é um espaço público, um investimento público, é lugar de escuta, de socialização de autonomia, de concretização de sonhos, acolhendo e recebendo estes/as jovens migrantes.

Considerando que muitos levam tempo para se adaptarem neste novo ambiente e ao mesmo tempo diferente, porque é à noite, nele convivem com pessoas da sua idade e também com mais velhas, eles migraram de um espaço considerado de educação infantil onde ainda ocorrem brincadeiras, um espaço de não-trabalho para um lugar mais maduro, mais formal, onde a grande maioria já está trabalhando ou que já assumiu outro tipo de responsabilidade da vida adulta, como cuidar dos filhos ou de familiares, ingressar na vida profissional, ajudar em casa. Observa-se que estes estudantes tanto pela necessidade de cuidar dos filhos ou a necessidade de trabalhar estão satisfeitos com a oportunidade que possuem de darem continuidade aos estudos nesta modalidade. Veja os seguintes depoimentos: Aluno **D1** relatou, tive que começar a trabalhar e não tinha 8^a série no regular de noite aí tive que ir para a EJA. Cabe aqui mencionar o depoimento da aluna **G1**, ah é bem melhor para mim, assim posso cuidar de minha filha durante o dia, para mim fica bem melhor estudar no período noturno.

Outro depoimento que chama atenção e nos faz refletir é o da aluna **J1**, “hoje estou mais quieta nas aulas, escuto e presto mais atenção”. Isso nos remete ao que já foi exposto

acima, o ensino fundamental regular como sendo um ensino mais infantil para crianças, que permite brincadeiras, enquanto na EJA temos um ensino mais formal, mais adulto.

4.2.5. Sobre a escola de ensino fundamental

Através das respostas fornecidas pelos alunos, podemos constatar que os motivos/fatores, bem como, o sentido de escola reforçam as suas permanências destes nos seus estudos. Observamos, pelas respostas, que a busca do conhecimento, da amizade e do convívio social são descritos pelos alunos como os principais motivos que serviram de incentivo para que eles continuassem a frequentar a escola.

As aulas e o incentivo dos professores também aparecem como motivação para suas permanências, segundo expõe os seguintes entrevistados:

Na percepção do aluno **G1**; ... as professoras e seus ensinamentos eram bons.

Também na percepção da aluna **J1**; ...na verdade eu estava ainda estudando de manhã por causa das amizades.

Do aluno **J2**; ... as matérias do ensino fundamental me atraíam.

De acordo com os depoimentos acima, o ambiente escolar, as amizades a convivência com a aprendizagem motivam os alunos a seguir seus estudos. Cabe aqui lembrar que nesta etapa para os jovens a socialização é fundamental e para muitos destes jovens, muitas vezes não tem outros espaços adequados, a escola então se apresenta como uma boa alternativa. A busca do conhecimento e a oportunidade de vencer na vida é uma questão de sobrevivência neste mundo cada vez mais globalizado. É na escola que confiam como meio para a realização dos seus sonhos dos seus projetos de vida. Nessa perspectiva o professor tem uma função social muito importante.

Enquanto que podemos observar, pelas respostas dos entrevistados, que alguns fatores são considerados favoráveis no ambiente escolar, fazendo com que o aluno seja estimulado a dar continuidade aos estudos, reforçando as suas migrações para outra modalidade de ensino. Enquanto que outros fatores que os desagradam reforçam o abandono.

Para eles, fatores intra-escolares, como o relacionamento entre colegas, o desrespeito dos alunos com os professores, o mau relacionamento entre eles e seus professores. Também

chama a atenção à dificuldade de relacionamento entre estes alunos que são mais velhos com os mais jovens, alguns colegas são muito infantis. Todos estes fatores influenciam negativamente no processo de aprendizagem e ensino, acarretando assim as suas permanências ou abandono da escola.

Aluno **W1**;... Olha não tem o que eu não goste na escola.

O que não me agrada responde **T1**;... é a conversa entre os alunos e o desrespeito com os professores.

Na visão de **J1**;... não me agrada alguns professores e colegas.

Segundo **A1**; ... Eu no meio de “crianças “ de menos idade do que eu.

De acordo com a percepção dos alunos alguns responderam que estavam satisfeitos com o ambiente escolar, para eles existe um ambiente escolar atraente que esta contribuindo para que continuem estudando. Mas, por outro lado uns se sentem mais velhos em função da defasagem série/idade por terem repetido muitas vezes e não conseguiram acompanhar a aprendizagem, sendo que o normal é passar todos os anos para a série seguinte, e concluir normalmente sem discrepância o ensino fundamental. Segundo Andrade (2008), em sua tese:

Penso que pelo fato de terem repetido muitas vezes e não conseguirem acompanhar a aprendizagem como acreditam que os outros o façam, os faz sentirem-se inferiores, envergonhados.

Cabe salientar que todos os alunos que responderam este questionário migraram para séries de ensino EJA, a princípio esta modalidade de ensino foi implementada somente para pessoas adultas, as quais estavam paradas, sem estudar, há muito tempo. Estes alunos mais jovens, quando passam a frequentar estas turmas de EJA, sentem-se mais a vontade, pois encontram nestes alunos mais velhos características semelhantes às deles, isto quer dizer, que pensam e se relacionam de forma parecida a deles. Com isso passam a assumir a aprendizagem de maneira mais séria, tornam-se mais centrados e mais responsáveis. Veja a declaração de um aluno no trabalho de Brunel, p. 62, (2008),

“Os colegas eram muito bagunceiros lá. Infantis. Eu não gostava das brincadeiras deles”. Perguntei novamente: “Mas os colegas aqui não fazem bagunça também?” Ele respondeu: “Bagunçam, mas é diferente”. Aqui as brincadeiras são mais adultas.

Deste mesmo trabalho, outra aluna após concluir o ensino fundamental na EJA, voltou para a escola regular, e novamente optou pela EJA para concluir os seus estudos básicos. Explicou sua opção:

Professora, a mentalidade é diferente. O que tu vai conversar? Nada! Meus amigos são mais velhos, já estão na faculdade. Só eu que não.

4.2.6. Fatores relevantes que contribuíram para o aluno migrar para a modalidade EJA/PROEJA.

Para três dos alunos entrevistados, a dificuldade de conciliar o trabalho e escola é um dos principais fatores para a migração. Enquanto dois alunos declararam que a dificuldade em alguma disciplina também contribuiu de forma significativa para este processo. Motivos como problema familiar; gravidez no período escolar, o nascimento da filha acarretou sua permanência em casa durante o dia para poder cuidá-la. Cabe aqui destacar, dois alunos declararam que a possibilidade de avançar mais rapidamente para outras totalidades dentro desta modalidade de ensino no mesmo ano letivo, como outro fator para a migração.

Observa-se também que estes jovens, em decorrência da defasagem idade/série, se sentem em um ambiente mais infantil que de certa forma os perturba. Sentem-se muitas vezes como alunos mais velhos, não encontrando neste ambiente companheirismo, cumplicidade e amizade importantes neste ambiente escolar. Veja a declaração da aluna **C1**:

Vim para a EJA para poder ter colegas da minha idade na mesma sala, porque se eu ficasse na manhã a diretora achava que eu teria problemas com os colegas mais novos.

Na fala destes jovens, fica evidente que não existe somente um motivo para que eles migrem ainda muito jovens para a modalidade de ensino EJA. Vários são os fatores que fazem com que os alunos optem por esta modalidade. Os depoimentos de dois alunos confirmam a premissa de que o fator determinante para esta migração é que eles se consideravam fora da idade para estudar no ensino fundamental regular, para eles existe a necessidade de recuperar o tempo perdido, devido às várias reprovações que tiveram. Este fato já foi anteriormente mencionado e discutido na questão N^o 4 feita aos alunos.

Outro motivo respondido por dois alunos é que migrando para esta modalidade eles tem a possibilidade de terminar os seus estudos em um tempo mais curto, um processo de escolarização mais rápido. Este processo que se apresentam como uma alternativa mais rápida para a caminhada escolar já foi observado e discutido anteriormente.

O processo de juvenilização da EJA esta implicado com alguns discursos que articulados entre si, fortalecem e produzem sentidos sobre a juvenilização. Entre estes o pressuposto da EJA de incluir no sistema escolar jovens migrantes do ensino regular como possibilidade de aceleração dos estudos para os jovens com distorção idade/série (SANDRA, 2004, p. 129).

Outra resposta citada pelos alunos é a necessidade de trabalhar, este jovem foi reprovado uma ou mais vezes na escola regular e o objetivo é de terminar o ensino regular pela parte da noite num curto espaço de tempo e ao mesmo tempo ingressar no mercado de trabalho.

Declaração do aluno **D1**... por ser tempo de começar a trabalhar.

Observa-se que estes estudantes estão conscientes do alto impacto exercido pela educação na ocupação e na renda, suas permanências na escola estão relacionadas a motivos pessoais e profissionais visando melhores empregos e renda.

4.2.7. A percepção dos entrevistados a cerca da modalidade de ensino EJA

A partir da fala dos jovens, observamos que eles estão muito satisfeitos com o ambiente escolar desta modalidade e que esta continua ocupando um espaço importante na vida deles, seus professores são referências positivas e continuam fazendo parte dos seus projetos. Pode-se vislumbrar a possibilidade de tal ambiente estar contribuindo para o processo de motivação dos alunos continuarem seus estudos. Outro fator que se observa nas suas declarações, que estão contribuindo de forma positiva para que estes alunos jovens continuem estudando, é a seriedade e maturidade de colegas adultos destas classes de EJA.

Depoimento da aluna **J1** ...bom eu mudei muito depois que vim para a EJA, porque estou mais calma agora eu gosto de vir para a escola. E me sinto bem com meus professores e colegas.

Enquanto o aluno **G1** ... é bom os colegas são mais responsáveis e os professores são melhores, posso também avançar mais rápido e terminar mais cedo.

Na opinião da aluna **C1** ... eu particularmente estou adorando estudar no EJA, pois estou adorando as aulas e me interessando mais pelos estudos.

Do aluno **D1** ...é bom porque tenho colegas mais maduros e os professores são bem mais camaradas.

Neste contexto, o professor, também sujeito desse processo, tem uma função, no desenvolvimento do aluno, extremamente importante. Para tanto, se faz necessário estabelecer um compromisso com seu trabalho e com seus alunos. Como nos deixa claro Brunel, p.52 (2008), na fala dos mesmos, percebe-se que o tempo que eles dispõem em sala

de aula não é somente para a transmissão de conhecimentos, mas também para o diálogo com os seus alunos. Ouvi-los, oportunizar que eles falem da sua vida, dos seus sentimentos e de suas problemáticas, também é importante neste contexto, pois nesses locais, encontramos os mais diversos tipos de alunos. Encontramos alunos que pararam de estudar por dificuldades financeiras; alguns porque reprovaram mais de uma vez, outros porque na adolescência desistiram dos estudos, porque achavam que a escola naquele momento não era prioridade para eles. O trabalho, as festas, a rua, as amizades e os amores eram importantes naquela fase da vida, e hoje a EJA apresenta-se como a alternativa mais rápida para a retomada da caminhada escolar.

4.2.8. As expectativas dos alunos em relação ao tipo de escola que gostariam de ter

A grande maioria ou quase totalidade dos entrevistados está de satisfeito da maneira como estão funcionando as turmas da EJA na qual fazem parte.

Na opinião da aluna **J1**... na EJA eu não mudaria nada porque pra mim está tudo ótimo.

Entretanto, alguns classificam a EJA como ensino facilitado, abaixo segue uma verbalização:

Aluna **C1** ... gostaria que o ensino fosse um pouco mais puxado.

Oliveira (2004), ao discutir as condições de realização do ensino EJA noturno no Brasil, parece concordar com o argumento apresentado acima, quando afirma que o ensino noturno é muitas vezes caracterizado como um arremedo, uma cópia mal feita do ensino realizado no período diurno. Que ele seria ministrado sem o rigor encontrado no diurno, com facilidades justificadas pela natureza própria da escola noturna, que muitas vezes não pode exigir muito de alunos trabalhadores, que chegam cansados depois de uma jornada diária, podendo fazer com que as exigências legais muitas vezes não sejam cumpridas, levando em conta a necessária tolerância para com os que trabalham e com os que moram longe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação teve como foco identificar fatores relevantes da migração de jovens ainda muito jovens para a Educação de Jovens e Adultos, em uma escola estadual do bairro Camobi, cidade de Santa Maria/RS. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa de natureza exploratória, realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com alunos de 7^a e 8^a séries, nos anos de 2009 e 2010, que migraram das séries fundamentais regulares para a modalidade de EJA. Buscou-se identificar fatores relevantes que motivaram esta migração.

Nesta pesquisa, a partir dos dados obtidos, podemos perceber que os fatores/motivos que acarretam a migração estão normalmente ligados a vários fatores como: várias reprovações que acarretam defasagem idade/ série; dificuldade de conciliar trabalho e escola; gravidez precoce; dificuldade em algumas disciplinas. Esses foram considerados pelos participantes como principais motivos/fatores da migração para EJA. A defasagem idade/série faz com que estes alunos sejam induzidos a entrarem no mercado de trabalho mais cedo. Sabemos que esse mercado, nos dias atuais é extremamente restrito, seletivo e que vem exigindo sempre maior qualificação num mundo cada vez mais globalizado, levando esses alunos a procurarem uma modalidade de ensino mais rápida do que a escola regular. Esta possibilidade de avançar rápido e, assim, recuperar o tempo em que ficaram repetindo de séries está associada a EJA, que pode lhes oferecer a oportunidade de concluir os seus estudos num curto espaço de tempo e, dessa forma, obter o diploma que o mercado de trabalho exige.

Na percepção destes alunos, a EJA, apesar de ser vista como uma educação de menos prestígio, tanto pelo mercado de trabalho quanto por outros setores da sociedade, representa uma possibilidade de concluírem o ensino fundamental para, depois, seguirem suas vidas cotidianas.

Neste contexto, foi possível conhecer alguns dos motivos pelos quais uma parcela cada vez maior de jovens opta pelo ensino na modalidade EJA, e seria impossível eleger um que explicasse este fenômeno. Constata-se que o rejuvenescimento desta população não pode ser analisado somente por um ângulo, mas que deve ser compreendido como um fenômeno complexo e multifacetado.

Esta escola na modalidade EJA precisa ser um ambiente propício ao desenvolvimento do exercício pleno da cidadania. Para tanto, cabe a toda a comunidade escolar, em seus diver-

tos segmentos, exigir e se dispor para que a escola ofereça formação de qualidade e que prepare o cidadão consciente de sua realidade. Só assim, será possível não apenas aos alunos que procuram acelerar suas aprendizagens nestas modalidades reivindicarem seus direitos, mas toda a sociedade. Este jovem deve se sentir integralmente nesta escola; porém, isso demanda, por parte de todos, esforço.

Esta realidade nos faz refletir sobre a necessidade de mudanças na forma de pensar e ver a escola. Em lutar por uma escola mais voltada aos anseios da comunidade escolar, contemplando as necessidades locais, as especificidades de cada região e as singularidades de cada espaço.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, W. H., ‘Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo’. **Retratos da Juventude Brasileira – Análises de uma Pesquisa Nacional**. Instituto Cidadania, Editora Fundação Perseu Abramo, 1. ed., jan., 2005.

ABRAMOWAY, M., **Juventude e Juventudes na realidade do Brasil**. Goiânia: 2006. Disponível em: <<http://www.anchietanum.com.br/semana1/julho/segunda/apresentmiriam.ppt>> . Acesso em: 01 maio 2011.

ANDRADE, dos S., S., **Juventudes e processos de escolarização uma abordagem cultural**, Porto Alegre, UFRGS, 2008.

ARROYO, M. **A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e Cidadania**. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n.11, abril 2001.

ARROYO, M. G. **Escola coerente à Escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997. (Coleção Educação Popular, n.8).

BORGES, H. (org.) **Currículo e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Memvavmem, p.26-38, 2006.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2007**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 14 set. 2009.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República.

BRUNEL, C., **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. 2. ed., Porto Alegre: Mediação, 2008.

DAYRELL, J. e REIS, J. B., **Juventude e Escola: Reflexões sobre o Ensino da Sociologia no ensino médio**. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. Recife, 2007.

CARVALHO, C. P., **Ensino Noturno – realidade e ilusão**, Cortez Editora pg. 19, 7. ed., 1993.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ESTEVES, L. C. G.; ABRAMOVAY, M., 'Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas.' **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. p. 21, 1. Edição, SECAD- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília. 2009.

FERNANDES, R.; NARITA, R., **Instrução superior e mercado de trabalho. Economia, Pesquisa e Planejamento Econômico** (ppe), v. 32, n. 3, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/tpemotivos>>. Acesso em 13 jan 2011.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, C., ET AL.. **A expansão do ensino médio e a educação de jovens e adultos: alternativa negligenciada de democratização?** *Revista brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, V. 85, n. 209/210/211, p. 29-44, jan/dez. 2004.

INEP, **Evolução da educação básica no Brasil**, Brasília, MEC/INEP, 1997.

MENEZES-FILHO, N. A. (Org.). **Microeconomia e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: EPGE, 2001.

MILLANI, F. 'Adolescência, família e escola: sistema intrigado que aflige a vida do jovem: como melhor entendê-lo.' **Diálogo Médico**, v. 18, n. 1, p. 14-17, 1992. **Revista nova escola** nº 213, Jun, 2008.

Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 21 jun 2010.

MOLL, J. **Alfabetização possível – Reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, D. de A., **A recente expansão da educação básica no Brasil e suas consequências para o ensino noturno**. In: Frigotto, G.; Ciavatta, M.. Ensino médio Ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

PERALVA, A., **O jovem como modelo cultural**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, nº 5/6, p.15 – 24, 1997.

RAMALHO, R. **A Evasão Escolar e o Analfabetismo: Breves Considerações**, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em: 01 jul 2011.

REIS, J., BARROS, R. W. 'Inequality and distribution of education.' **Journal of Development Economics**. v. 36, pg. 117-143, 1991.

RIBEIRO, S., A pedagogia da reprovação. In: MENDONÇA, R., URANI, A. (Orgs.). **Estudos sociais e do trabalho**. Rio de Janeiro: IPEA, 1994.

ROCHA, D. M. **Problemática do Fluxo Escolar através da evasão e da repetência**. Ensino de 1º Grau. Santa Maria, Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 1972.

SANTOS, D. B., R. P. de, Mendonça, R. Quintaes, **Determinantes do desempenho educacional do Brasil**. Texto apresentado no encontro da Anpec., 2000.

SPOSITO, M., **Crise, identidade e escola**. In: **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo horizonte: Editora UFMG, p.96-104, 1996.

SCHWARTZMAN, S. **Programas sociais voltados à educação no Brasil: o impacto da Bolsa-escola**. **Sinais Sociais**, v. 1, n.1, p. 114-145, maio-ago, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro para a entrevista semi-estruturada

Objetivos	Questões
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os fatores relevantes que contribuíram para o aluno migrar do ensino fundamental regular à escola na modalidade EJA/PROEJA. ▪ Averiguar as expectativas do aluno em relação à formação e sucesso profissional. ▪ Entender a percepção do aluno em relação ao conteúdo estudado na escola e seu cotidiano. ▪ Verificar o tipo de escola desejada pelo aluno; seria uma escola com formação técnica para a demanda de mão de obra da região ou seria este modelo de escola pública de formação propedêutica. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Quais os principais fatores/motivos que motivaram a migração para EJA/PROEJA? 2. Você já repetiu alguma série? 3. O que o atraia na sua escola? 4. O que não lhe agradava na sua escola? 5. Como você vê a modalidade de ensino EJA/PROEJA: como uma oportunidade? Uma educação de menos prestígio? Um ensino facilitado? 6. O que representa para você abandonar a escola? 7. Você acha que os conteúdos que você aprendia na escola o ajudam no seu cotidiano? 8. Quando você pensa no futuro o que mais o preocupa?

Apêndice B - Questionário com perguntas abertas que foi aplicado aos alunos da modalidade EJA/PROEJA alvos desta investigação.

1-Dados de identificação:

-Nome :

-Idade:

-Sexo:

-Ano letivo e série:

2-Até que ano você estudou no ensino fundamental regular?

3-Você ficou algum tempo sem estudar? Se sim, quanto tempo?

a.() 1 ano

b.() 2 anos

c.() mais do que dois anos.

4- Você já repetiu alguma série?

- () sim. Uma vez
 () sim. Mais de uma vez
 () não

5- Em que série você se transferiu para o ensino na modalidade EJA/PROEJA?

6- Conte um pouco sobre a sua vivência no ensino fundamental regular?

7- Que repercussões ocorreram na sua vida com a saída da escola de ensino fundamental regular?

8. O que lhe atraía na escola de ensino fundamental?

9. O que não lhe agradava na sua escola?

10- Quais dos seguintes motivos, você poderia identificar como responsáveis para que você procurasse outra modalidade de ensino, ou fez com que você parasse de estudar:

- a.() dificuldade de conciliar trabalho e escola
 b.() problema saúde pessoal/familiar
 c.() dificuldade em alguma disciplina (como por exemplo matemática, português ou outra)
 d.() dificuldade de relacionamento com algum professor
 e.() problema familiar (como: pressão de alguém para abandonar a escola ou gravidez)
 f.() possibilidade de avançar mais rapidamente para outras totalidades dentro do mesmo ano letivo
 g.() outro motivo. Qual? _____

11- O que levou você a procurar a EJA?

- a.() necessidade de melhorar no trabalho
 b.() processo de escolarização mais rápido
 c.() você se considerava fora da idade para estudar na série regular
 d.() exigência da família
 e.() outro motivo? Diga qual?

12. Conte um pouco da sua vivência na EJA.

13. Se você pudesse, o que mudaria?

Apêndice C - Termo de consentimento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
 CENTRO DE EDUCAÇÃO-CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: **Alunos das séries finais do ensino fundamental migrando cada vez mais jovens para as modalidades EJA e PROEJA**

Pesquisador responsável: **Élida Bonfada**

Instituição/Departamento: **Centro de Educação-UFSM**

Colégio que pertencem os alunos entrevistados: **Escola Estadual Edna May Cardoso**

Telefone para contato : 55 3226 1351 55 96031800

Pesquisadores participantes: **Élida Bonfada e Profa. Sueli Salva**

Telefones para contato: 55 3220 8793 55 99942499

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

◆Você será entrevistado sobre o tema da pesquisa citado acima no cabeçalho. A entrevista será um questionário aberto semi-estruturado o qual ficará registrado para posterior estudo, as respostas serão fornecidas nas formas de escolha da opção mais adequada e na forma escrita pelos alunos entrevistados.

◆Você será solicitado a se apresentar quantas vezes forem necessárias, em local do referido colégio, no horário de expediente do curso noturno da EJA.

◆Não há benefício direto para o participante. Trata-se de estudo de caso, onde o participante somente será convocado a responder o questionário solicitado pelo pesquisador.

◆Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador e a equipe do estudo terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

◆ Esclarecimento do período de participação, término, direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

Consentimento da participação da pessoa como sujeito:

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar desta pesquisa, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “**Alunos das séries finais do ensino fun-**

damental migrando cada vez mais jovens para as modalidades EJA e PROEJA”. Eu recebi as informações a respeito desta entrevista com pesquisadora Élide Bonfada, sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

Santa Maria, 02 de junho de 2011.

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável:

Assinatura

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria 02 de junho de 2011.

Élide Bonfada

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009
Email: comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br. Web: www.ufsm.br/cep